



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



Gestão de Excelência em Biodiversidade: aplicando o modelo de “Gestão para Resultados” na elaboração do sumário executivo do Programa Biota-MS. Brasil

Mesa de Trabajo 1. Ciencia, Tecnología y Sociedad

Emerson Pereira da Silva¹; Fabio de Oliveira Roque²

¹Gestor Ambiental. Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados-MS, Brasil. emersonsilva@ufgd.edu.br

²Professor. Universidade Federal da Grande Dourados. Faculdade de Ciências Biológicas e Ambientais

RESUMO

O estudo propõe a utilização do modelo de “Gestão para Resultados” ao programa Biota - MS, com o auxílio das ferramentas do programa nacional de Gestão Pública e Desburocratização (Gespública). Este programa é resultado da evolução histórica de uma série de iniciativas do Governo Federal para promover a gestão pública de excelência, o qual foi criado em 2005 por meio do decreto 5.378/05. Uma vez que a utilização de tal modelo de gestão vem crescendo e se demonstrando eficiente no alcance de resultados tanto na iniciativa privada como no setor público, com a característica de ser um modelo voltado para disposição de resultados à sociedade. O Biota-MS é um programa de pesquisa e geração de informações sobre a biodiversidade o qual tem a complexa tarefa de descobrir, descrever, caracterizar e alencar a produção e consumo sustentável dos recursos biológicos brasileiros. Visando subsidiar tomadas de decisões pelo governo, instituições privadas, terceiro setor e a sociedade em geral. O programa está em fase inicial de organização no Estado de Mato Grosso do Sul, cabendo então definir um modelo de gestão que será utilizado de forma a garantir continuidade e desempenho da organização. O foco do trabalho foi na análise comparativa da transformação da minuta executiva do programa, realizada nos moldes de gestão tradicional, para um sumário executivo (nos moldes de uma carta de serviço) seguindo a Gespública. Para o desenvolvimento deste trabalho foi primordial a cooperação do comitê gestor do Biota-MS com os propositores das alterações do modelo de gestão. Assim, a aplicação do modelo de Gestão Pública trás benefícios socioambientais para toda sociedade, uma vez que proporciona mais eficiência na redução dos impactos de ações antrópicas não planejadas adequadamente.

PALAVRAS CHAVE: Biodiversidade, Gespública, Modelo de Gestão.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



1 INTRODUÇÃO

1.1 Gestão de Biodiversidade um dos desafios da humanidade para o milênio

Entre os grandes desafios do Milênio estão o desenvolvimento sustentável, redução da pobreza, taxa de natalidade, saúde, bem estar humano e a redução da perda da biodiversidade. Parte da solução destes problemas passa pela gestão apropriada da biodiversidade, de modo que a gestão adequada desta pode beneficiar toda a sociedade, em especial as camadas menos favorecidas (*Millennium*, 2010).

Desde o reconhecimento mundial da importância de se conservar a biodiversidade como algo indispensável para qualidade de vida durante a Convenção da Diversidade Biológica os países têm desenvolvido políticas como, agendas, tratados e convenções (*Convention Biological Diversity*, 2006). Tais programas são complexos e envolvem diversas áreas do conhecimento ex: gestão de informações, articulação política, recursos humanos, finanças. Portanto necessitam de um sistema de gestão apropriado.

O Brasil, conhecido como um país megadiverso, é possuidor da maior diversidade biológica do Planeta, onde aproximadamente 13% (treze por cento) das espécies conhecidas estão neste território (Portal Brasil, 2010). Na política ambiental brasileira o ponto de inflexão foi assegurado na Constituição Federal no ano de 1988, com um capítulo dedicado ao assunto (Philippi-Jr *et al*, 2004). Desde então vem sendo criados novas organizações ambientais, leis, decretos, convenções e agendas voltadas à proteção ambiental. A exemplo temos o código florestal (Lei nº 4.771/1965), Política Nacional da Biodiversidade (DECRETO Nº 4.339/2002), Sistema Nacional de Unidade de Conservação - SNUC (Lei nº 9.985/2000), entre outros. Sendo várias as formas pelas quais se buscam alcançar a boa qualidade ambiental, articulando-se os conhecimentos e conceitos, com a necessidade à sobrevivência humana.

Considerando os compromissos assumidos pelo Brasil ao assinar a Convenção sobre Diversidade Biológica, durante a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento - CNUMAD, em 1992, o Brasil instituiu a Política Nacional da Biodiversidade (Decreto 4339/2002) com objetivo geral à promoção, de forma integrada, da conservação da biodiversidade e da utilização sustentável de seus componentes, com a repartição justa e equitativa dos benefícios derivados da utilização dos recursos genéticos



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



de componentes do patrimônio e dos conhecimentos tradicionais associados a esses recursos. Em consonância com a política nacional alguns programas em biodiversidade foram criados nas últimas duas décadas. Embora tenham resultados muito promissores, todos esbarram em dificuldades de gestão e continuidade.

Preocupado com este desafio envolvendo gestão de grandes projetos em biodiversidade, desenvolvi esta monografia propondo um modelo de gestão ao programa Biota-MS, visando aproximar as temáticas ambientais à gestão de programas em biodiversidade. Apresento neste trabalho uma proposta de uso do modelo Gespública em Programas de Biodiversidade, particularmente avalio as potencialidades do modelo para gestão de excelência no Programa Biota MS. O foco principal do trabalho é na construção da carta de serviço do referido programa, tendo como base os objetivos traçados pelos pesquisadores envolvidos na proposta, realizando uma análise comparativa da minuta executiva construída a partir de um modelo “clássico” em gestão e a carta de serviço (analogia) resultante de uma orientação efetuada pelos autores desta monografia.

No início do trabalho apresento um breve histórico sobre os programas em biodiversidade e o Gespública, seguindo de análise comparativa entre a minuta do Biota-MS e o resumo executivo gerado a partir da intervenção com o modelo de gestão para resultados. Finalizo o trabalho enfatizando uma das potencialidades deste modelo de gestão que é o estabelecimento da relação entre organizações e usuários.

1.2 Programas Biota no Brasil: um breve histórico

O Brasil é tido pela Convenção da Diversidade Biológica (CDB), como um país megadiverso, ou seja, possui alta diversidade biológica. Levando em consideração o acelerado processo de degradação ambiental em que estamos vivendo, tanto regional como mundial, fica clara a necessidade de minimizar os impactos já existentes e implantar políticas públicas voltada para utilização sustentável dos recursos naturais. Neste contexto, o Brasil iniciou nas últimas décadas uma série de iniciativas integradas em biodiversidade, visando atingir as metas estabelecidas pela Convenção Internacional sobre Diversidade Biológica, dentre elas, os programas PPBio e programas Biota.

O programa Biota foi iniciado pioneiramente no estado de São Paulo em 1996, a partir de vários pesquisadores juntamente com a articulação da Coordenação de Ciências Biológicas e pela diretoria científica da FAPESP, onde foi estabelecido um grupo de



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



coordenação para o projeto, na época denominado Biota-SP, que definiu um cronograma e as principais linhas de trabalho para o desenvolvimento do Programa.

Após três anos de trabalho do grupo, o programa foi oficialmente lançado em março de 1999, com o objetivo de realizar Pesquisas em Conservação Sustentável da Biodiversidade, o qual foi denominado de programa Biota/FAPESP, "Instituto Virtual da Biodiversidade". O programa sensibilizou a comunidade científica, a qual atua na vasta área do conhecimento que o termo biodiversidade abrange, para a necessidade de ações concretas à implementação da Convenção sobre a Diversidade Biológica (CDB), assinada pelo governo brasileiro durante a ECO-92 (Biota – FAPESP, 2010).

Vindo a contribuir com a conservação, inovação tecnológica, e uso sustentável da biodiversidade no estado de SP, espera-se também que este programa venha a se expandir para outras unidades federativas. E que em breve possa contar com uma grande rede sobre biodiversidade brasileira em suas mais variadas linhas de conhecimento.

Seguindo está mesma linha de raciocínio, o estado de Minas Gerais tem trabalhado no desenvolvimento do Biota-Minas, o qual visa a promoção do desenvolvimento científico, tecnológico e inovação sobre a biodiversidade em Minas Gerais (AGÊNCIA MINAS, 2009). Coordenado pela Secretaria de Estado de Ciências, Tecnologia e Ensino Superior (SESCTES), o programa conta com a parceria da Fundação Biodiversitas e financiamento da Fapemig, e prevê o mapeamento da fauna e flora mineira.

Outros estados já tentaram ou estão tentando desenvolver o programa Biota, os quais se encontram em fase de planejamento.

Além dos programas Biotas que vêm sendo desenvolvidos em alguns estados, já existem discussões para criar um programa nacional de pesquisa sobre a biodiversidade, buscando uma ação de fomento à prospecção, conservação e uso sustentável da biodiversidade brasileira, programa este que poderá preencher as lacunas de desenvolvimento científico nesta área e criar um plano de ação para a implementação do programa. O nome provisório é "Plataforma Nacional de Pesquisas em Biodiversidade – Biota - Brasil", de iniciativa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ).

Do ponto de vista da gestão pública, os programas em biodiversidade vigentes carecem de uma clara abordagem em seus processos, de forma a alcançar resultados mais satisfatórios gerando resultados não somente para os acadêmicos, mas também para a



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



sociedade como um todo. Neste contexto, que o BIOTA-MS surge com o diferencial da gestão para resultados, onde este sistema poderá ser implantado desde a sua origem.

1.3 O Biota-MS

O Mato Grosso do Sul é um estado rico em biodiversidade, que abrange grandes ecossistemas como: Pantaneiro, Mata Atlântica, Chaco Paraguaio e Cerrado. Cabendo ao poder público a responsabilidade de zelar por este patrimônio, não eximindo a responsabilidade da população (Brasil, 1988). O governo do MS deu início ao desenvolvimento do programa Biota-MS como mais uma forma de contribuição na utilização sustentável e na preservação dos recursos naturais.

No ano de 2007, o estado de Mato Grosso do Sul, por meio da Superintendência de Ciência e Tecnologia (SUCITEC), submeteu o projeto “BIOECONOMIA – novo paradigma de desenvolvimento para Mato Grosso do Sul” - a chamada pública da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), o qual foi aprovado. O programa BIOECONOMIA, era composto de cinco subprojetos:

- o Sub-projeto 1: Implantação de infra-estrutura de pesquisa para subsidiar a produção sustentável de biocombustíveis no Estado de MS - ênfase no setor sucroalcooleiro – BIOCUMUEMS (UEMS);
- o Sub-projeto 2: BIOENERGIA (SUCITEC);
- o Sub-projeto 3: BIOTA-MS (SUCITEC);
- o Sub-projeto 4: Estudo eletroquímico de antioxidantes naturais e sintéticos, influência no número de cetano – CETOXI (UFMS);
- o Sub-projeto 5: Geração de tecnologias para oleaginosas alternativas como fonte de matéria prima para produção de biocombustíveis – TECNOBIO (Embrapa).

Em dezembro de 2008 o Governo de Mato Grosso do Sul e a FINEP firmaram convênio para implementação do projeto. A partir dessa data, a Superintendência de Ciência e Tecnologia – SUCITEC optou pela ampliação dos dois subprojetos que estão sob sua responsabilidade: o Bioenergia e o Biota-MS. Para tanto, iniciou um processo de planejamento participativo e convidou as instituições de ensino e pesquisa e a comunidade para debater o subprojeto (minuta Biota-MS). No que condiz ao Biota-MS, foi criado um comitê gestor temporário responsável pela transformação do sub-projeto Biota - MS em:

“Programa de Ciências, Tecnologia e Informação em biodiversidade do Mato Grosso do Sul (Biota-MS)”, com objetivo de inventariar, caracterizar e monitorar a biodiversidade no estado de Mato Grosso do Sul, dando suporte científico para sua conservação, monitoramento, avaliação do seu potencial econômico e sua utilização sustentável.

2 GESPÚBLICA

O Programa Nacional de Gestão Pública e Desburocratização (Gespública) é o resultado da evolução histórica de uma série de iniciativas do Governo Federal para promover a gestão pública de excelência. Criado em 2005 por meio do decreto 5.378 de 23 de fevereiro de 2005, o programa tem como principais características ser essencialmente público, ser contemporâneo, estar voltado para a disposição de resultados para a sociedade (Gespública, 2009). Lembrando que a sociedade vive em um constante processo de evolução e inovações tecnológicas, se faz necessário que o programa Gespública também seja dinâmico e suscetível a alterações de forma a garantir a sua continuidade e sustentabilidade.

O modelo proposto pelo programa Gespública, tem sua atuação baseada na gestão para resultados, ou seja, ele incorpora as reais necessidades dos usuários ao processo de gestão.

De acordo com Rossi (2001), a gestão para resultados é uma ferramenta administrativa que, através de sua metodologia, alinha o planejamento, a ação e o controle, promovendo a eficiência e a eficácia da organização (figura 1). Podendo ainda considerar como funções no modelo de gestão para resultados: determinar a função estratégica da organização, implementar e administrar o processo de mudança alinhado com a direção estratégica e a melhora contínua do desempenho das atividades em andamento.

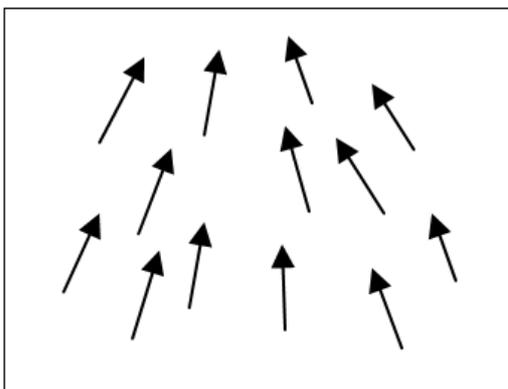


Figura 1. Alinhamento da gestão para resultados

O modelo de excelência em gestão pública (MEGP) avalia e analisa os sistemas de gestão das organizações com base em critérios de excelência (Araujo *et al*, 2009), estimulando programas de mudança, garantindo que a melhoria contínua seja praticada em cada programa ou atividade da organização através de plano de ação freqüentemente monitorada.

Em síntese o modelo segue as seguintes etapas:



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



- Conhecer as necessidades dos usuários por meio de avaliações contínuas para identificar possíveis alterações;
- Publicar as características dos serviços a serem prestados. A este procedimento se dá o nome de Carta de Serviço;
- Uma vez tendo as especificações dos serviços que se devem gerar, começa a identificação das motivações e objetivos;
- Procurar referências, insumos, infra-estruturas compatíveis;
- Negociar os termos em sincronia;
- Definir planos de ação e melhoria;
- Pensar na rotina operacional.

3 BIOTA E GESPÚBLICA: UMA CONVERGÊNCIA NECESSÁRIA

Ao programa Biota-MS, propomos o modelo de gestão “Gestão para Resultados”, o qual terá como um de seus pilares: O conhecimento que deve preceder o agir. Para isso, com base neste modelo, é necessário que o programa Biota–MS venha a conhecer as reais necessidades dos usuários de seus produtos e aplicar estes conhecimentos ao desenvolvimento de seus processos com vista a alcançar três pontos indispensáveis: 1) orientar os processos em torno do objetivo comum, que é a geração de valores para o cidadão; 2) as decisões devem ser voltadas para as necessidades dos cidadãos; 3) e levar em consideração a complexidade das relações entre os indivíduos, o que vem a caracterizar a formação dos sistemas de gestão.

Aplicando está lógica, a atuação da gestão passa a ocorrer a partir das necessidades e expectativas dos usuários, ou seja, ocorre a inversão do sistema (figura 2), aonde as necessidades dos usuários vêm antes dos processos.

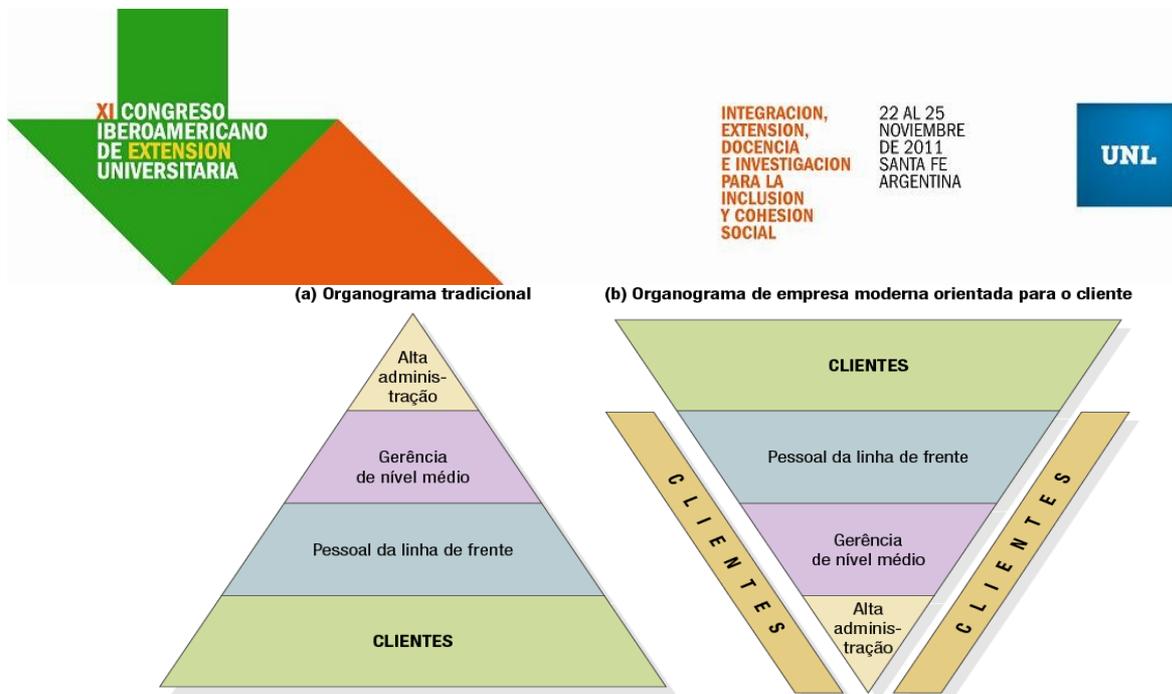


Figura 2 - Organograma tradicional versus organograma moderno orientada para o cliente Fonte: Administração de Marketing 12ª edição.

Com isso podemos gerir adequadamente os processos de forma a gerar valores aos clientes ou cidadãos, suprindo adequadamente as suas expectativas. Existindo aqui a valorização dos usuários, ao contrário do que acontece no modelo tradicional, que realiza os processos antes de conhecer as reais necessidades de quem vão utilizar os produtos/serviços.

Com a mudança do sistema de gestão, este novo modelo trás o conhecimento antes do agir, passando então a gerir os processos a partir dos resultados que são percebidos pelos usuários ou cidadãos envolvidos.

Com isso, temos algumas vantagens como a geração de valores para os usuários, sendo desta forma incorporados ao processo, onde passam também a ser responsáveis pelo desenvolvimento do projeto, assegurando sua continuidade e deixando de ser meros receptores de todo o processo de gestão. Neste cenário, minimizam-se consideravelmente os riscos de surpresas desagradáveis, como: frustração de expectativas, retrabalhos e desperdícios. Em síntese, proporciona a integração dos usuários e possíveis usuários ao programa, tornando-o mais transparente, buscando alcançar sua real utilização. Este valioso modelo de gestão proporciona ainda a previsão de viabilidade do processo, e as condições da instituição para alcançar seus objetivos.

A gestão por excelência tem caráter inovador pelo envolvimento de todos os participantes do processo, ressaltando o comprometimento na iniciativa de gestão dos processos, ou seja, com todos contribuindo na modelagem da gestão, agiliza-se a modelagem das cadeias no processo (figura 3).

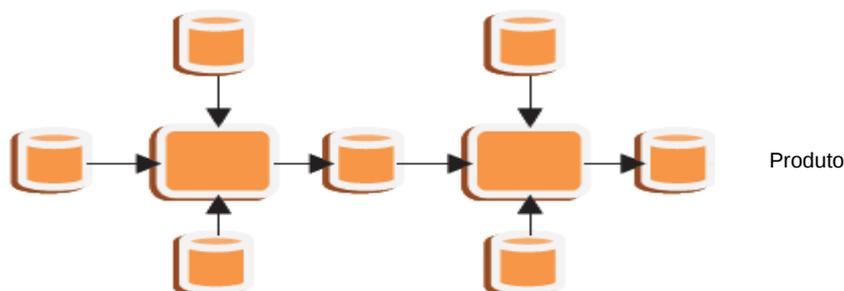


Figura 3 – Cadeia de processos

Figura 4 – Cadeia de processos

Quando se compara ao modelo tradicional, a gestão por excelência, como é conhecida pelo governo, é uma evolução de outros modelos e traz consigo diversas vantagens como as já citadas. O modelo de gestão para resultados tem se demonstrado mais eficiente que modelos clássicos e sua utilização pelas instituições vem sendo largamente ampliado, seja nas instituições públicas, privadas ou no terceiro setor (Rossi, 2001).

3.1 Aplicando o modelo de Gestão Pública à fase de organização do planejamento do Programa Biota-MS

O processo de gestão do programa pode ser dividido em três grandes etapas (organização do planejamento, o diagnóstico, o planejamento propriamente), podemos dizer que o Biota-MS está na primeira. A organização do planejamento corresponde à etapa em que a equipe de coordenação se estrutura internamente e organiza todo o processo visando a elaboração do plano. O diagnóstico é uma etapa polêmica no processo, pois muitas vezes produz resultados volumosos, demorados e caros, podendo ser substituído por dados secundários. Já o planejamento em sua excelência representa o principal objetivo de todo o processo e deve ser construído por uma etapa mais estratégica (o sonho) e outra mais tática (como fazer) (Vasconcelos e Cases, 2009).

O Biota-MS está na primeira etapa (figura 4) e basicamente ele seguiu os seguintes passos:

1. Reunião geral com a comunidade científica do MS para apresentação da proposta geral e definição de um comitê gestor provisório (representação de instituições de pesquisa e ensino do MS);

2. Reuniões do comitê provisório para elaboração da minuta executiva e organização de Workshop para definição da estratégia geral do programa junto à comunidade científica;
3. Workshop para elaboração da minuta executiva com a participação da comunidade científica e definição do Comitê Gestor do Programa;
4. Reuniões do comitê gestor para finalização da minuta executiva e definição da estratégia e tática do programa, em outras palavras finalização da etapa de organização do planejamento.

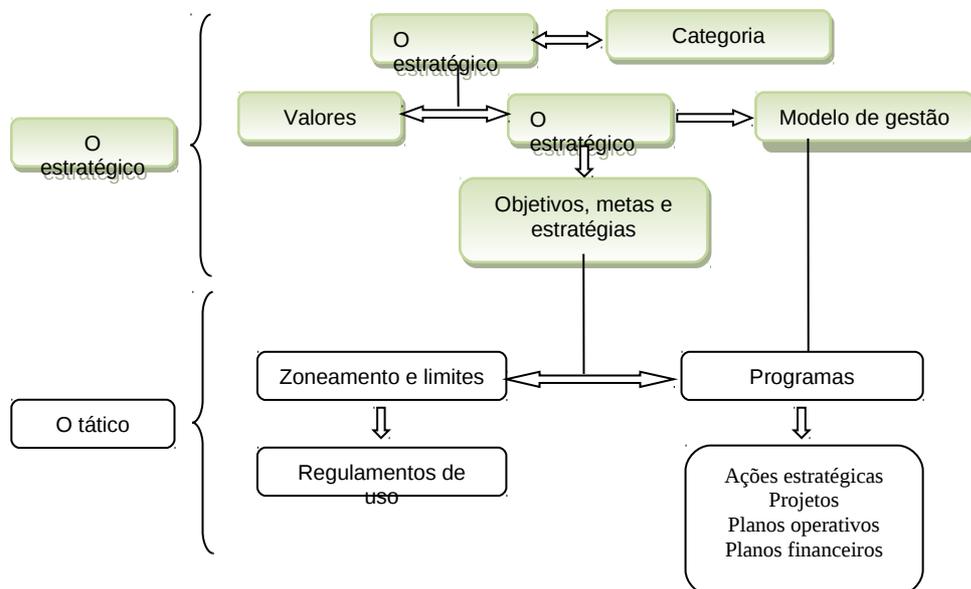


Figura 4 - Etapas do planejamento mostrando em destaque a fase em que o programa Biota-MS está.

Dada a importância da finalização desta etapa, neste trabalho foquei na análise comparativa da minuta executiva construída na etapa 3 e a redefinição do documento após uma intervenção baseada nos moldes do Gesública durante a etapa 4. A intervenção foi realizada pelo coordenador executivo do programa que solicitou ao comitê gestor que organizasse as informações da minuta executiva na forma de produtos e serviços.

Os documentos: minuta e resumo executivo foram disponibilizados pelo coordenador executivo do programa que salientou não haver qualquer conflito de interesse na análise dos dados. A forma de trabalho até a elaboração do sumário executivo pode ser facilmente visualizada em um organograma (figura 5).

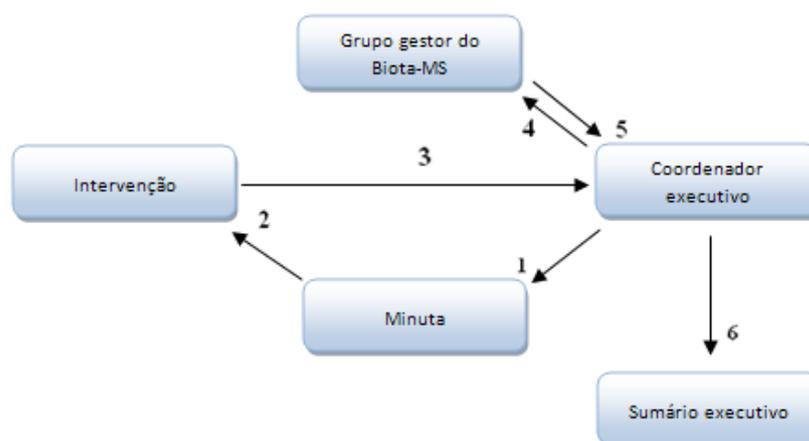


Figura 5- Processo de elaboração do sumário executivo - O coordenador executivo de posse da minuta 1) submeteu - à a minha análise 2) respondi propondo um novo modelo de gestão 3) o coordenador repassou este modelo ao grupo gestor do Biota-MS 4) os quais refizeram suas colaborações 5) a partir das quais o coordenador executivo produziu um outro documento, o sumário executivo 6).

3.2 Da minuta executiva clássica à carta de serviço: uma análise comparativa após a intervenção baseada nos moldes do Gespública

Considerando que sob uma ótica de gestão para resultados, na fase de organização é essencial uma definição do planejamento estratégico de forma participativa envolvendo os usuários, para analisar os documentos gerados pelo Biota-MS nas etapas 3 e 4 neste trabalho utilizei os seguintes critérios:

- o Participação social na elaboração dos documentos;
- o Comunicação com o usuário;
- o Planejamento estratégico (missão, diagnóstico, visão de futuro, objetivos estratégicos, produtos, metas, programas, plano de ação e zoneamento);

Observação: neste trabalho não inclui uma análise do planejamento tático e operacional, pois estes ainda não foram elaborados pelo grupo gestor.

De modo geral, a minuta apresenta os objetivos de forma dispersa não sendo clara nos resultados pretendidos e desconexos de uma visão com objetivos específicos na forma de processos. Esta se aproxima da lógica clássica de gestão, onde os usuários dos



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



produtos se encontram no final do processo, o que pode gerar surpresas indesejáveis ao programa, como uma rejeição.

No segundo documento, resumo executivo, os objetivos são apresentados de forma clara e concisa com os produtos a serem alcançados, onde são almejadas as necessidades dos usuários.

Ambos os documentos, foram desenvolvidos de forma participativa envolvendo pesquisadores. Entretanto, cabe lembrar que os usuários como: gestores de unidade de conservação, políticos, técnicos e analistas ambientais não foram consultados o que pode gerar rejeição dos produtos a serem gerados, trazendo uma série de consequências como a necessidade de revisão de processos, gastos adicionais e retrabalhos.

O programa Biota é algo relativamente novo no país e vem tomando dimensões consideráveis no que tange à responsabilidade sócio-ambiental (*stakeholders*), o qual não transmite idéias meramente operacionais regidas por uma postura reativa, voltada quando muito, ao atendimento de requisitos legais associado a uma idéia meramente organizacional (Borger, 2006). Sendo assim, este trabalho apresentou o modelo de gestão orientada para resultados como um valioso instrumento a ser aplicado estrategicamente ao Biota-MS, tornando-o, um programa de gestão de biodiversidade com modelo inovador em gestão, de modo que o programa com iniciativa possa enfrentar os desafios de gestão da forma mais eficiente possível, contribuindo para a obtenção de resultados exequíveis, tanto para o programa quanto aos usuários.

A intervenção no modelo de gestão do Biota-MS foi realizada na minuta, para que essa pudesse se adequar ao modelo de gestão para resultados, tratando-se aqui de uma analogia entre carta de serviço e o sumário executivo. O resumo executivo orientou os resultados esperados para cada área de interesse do programa Biota-MS, contribuindo positivamente para a definição do planejamento estratégico. Em análise comparativa destes dois documentos, fica claro que o resumo executivo, orientado a partir dos resultados esperados, tornou mais eficiente a definição dos produtos esperados, bem como o público a ser atingido pelo programa. Enquanto na minuta é possível observar que os objetivos e resultados esperados não estão bem definidos, os quais utilizam de certa subjetividade em sua linguagem e não traz clareza nos resultados a serem percebidos pelos usuários.

4 RECOMENDAÇÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



Mesmo no sumário executivo ainda existem melhorias a serem desenvolvidas, neste caso específico, ainda cabe ao Biota-MS adotar políticas de comunicação com os usuários do programa e a sociedade em geral, alcançando a massa popular, criando uma imagem favorável, evitando futura rejeição ao programa.

As melhorias devem ser feitas de forma explicativa, sem deixar lacunas para acreditarem que se trata de um programa meramente conservacionista, mas sim de programa de Estado em Ciência, Tecnologia e Informação envolvendo toda sociedade. Esta divulgação possibilitará também novas parcerias, tornando indispensável o envolvimento da administração pública, iniciativa privada, terceiro setor e a sociedade em geral, os quais proporcionarão uma gama de conhecimento da realidade subsidiando nas tomadas de decisões.

Devemos ter em mente que este estudo não tem o objetivo de apontar um modelo de gestão que seja bom ou ruim. Como ressaltou Bau (2006), um determinado modelo tem característica instrumental – é bom se serve à política que se define, é mau se não serve a essa política. Cabe ao programa aplicar sua contribuição ao modelo que lhe seja conveniente. Com modelos de gestão em programas de biodiversidade não é muito diferente, ou seja, não existe um modelo padrão a ser seguido, existem modelos que trazem mais vantagens, principalmente na modelagem de seus processos.

Além das vantagens na modelagem de processos, é possível medir o desempenho da organização, algo difícil neste setor, pois geralmente ele não trabalha com fins lucrativos, mas como a gestão para resultados orienta seus produtos visando a satisfação dos usuários, esta se torna uma forma de medida para o desempenho das organizações que trabalhem com biodiversidade e utilizem a gestão para resultados.

Enfim, este trabalho apresenta algumas ferramentas do Programa Nacional de Gestão Pública e Desburocratização as quais podem ser aplicadas a programas de biodiversidade e mostrando que o modelo de gestão interfere diretamente no desempenho da organização. E que apesar destas considerações cabendo ao Biota-MS decidir pela adoção ou não do modelo de Gestão para Resultados.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



5 REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Agência Minas (2010). Biota Minas tem 20 propostas de pesquisas aprovadas. Notícias do Governo do Estado. Acessado online em Junho 15, 2010: <http://www.agenciaminas.mg.gov.br>.

Araujo MAR, Marques CP, Cabral RFB (2009). Série cadernos ARPA.Gestão para resultados em Unidades de Conservação, Brasília, Brasil. pp 15 – 16.

Bau JA (1999). Gestão pública ou privada no setor da água e saneamento. In: I Conferência Internacional de Saneamento e Meio Ambiente de Diadema, 14 a 17 de abril d.e 1999, Diadema, Brasil.

Biota-Fapesp (2010) Histórico do programa Biota-Fapesp. Acessado online em Junho 10, 2010: <http://www.biota.org.br/info/historico>.

Borger FG (2006). Modelos e ferramentas de gestão ambiental: desafios e perspectivas para as organizações. Ed. Senac. São Paulo.

Brasil Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Artigo 225.: referente ao meio ambiente.ed Senado Federal, 2001. pp 129-130.

Convention Biological Diversity (2006). Panorama da Biodiversidade Global 2. Acessado online em Maio 13, 2006: <http://www.cbd.int/doc/gbo/gbo2/cbd-gbo2-po.pdf>.

Gesública. Gestão de Processos (2009)- Um guia rápido orientado a resultados. Programa Nacional de Gestão Pública e Desburocratização. Acessado online em Julho 07, 2010: https://www.gespublica.gov.br/folder_produtos/pasta.2010-04-26.0851676103.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



Rossi-jr LR (2001). A Gestão para Resultados como Ferramenta Administrativa nas Organizações do Terceiro Setor. Integração - A Revista Eletrônica do Terceiro Setor. Ano IV – Nº 2 – maio/2001.

Millennium ecosystem assessment (2005). Guide to the millennium assessment reports. Acessado online em Maio 03, 2010: <http://www.millenniumassessment.org/en/index.aspx>.

Philippi-jr A, Roméro MA, Bruna GC (2004). Curso de Gestão Ambiental. Ed. Barueri. SP: Manole, 2004. pp 3-5

Sala de imprensa do CNPQ (2010). CNPQ avalia a criação de um programa nacional para estudos da biodiversidade. Acessado online em julho, 16, 2010: <http://www.cnpq.br/saladeimprensa/noticias/2009/0924b.htm>.

Vasconcelos J, Cases MO (2009). Série cadernos ARPA. Planejamento de unidades de conservação. Brasília, Brasil. pp 47 – 52.